



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



PROMOÇÃO DA SAÚDE

E QUALIDADE DE VIDA

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Promoção da saúde e qualidade de vida

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P965 Promoção da saúde e qualidade de vida / Organizadora
Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0572-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.726222608>

1. Saúde 2. Qualidade de vida. I. Sousa, Isabelle
Cerqueira (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editores
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A Atena Editora no intuito de possibilitar leituras atualizadas sobre Promoção da saúde e qualidade de vida, presenteia os leitores com dois volumes recheados com temas que vão além de aprofundamentos na saúde, abrangem também a educação, musicoterapia, a contextualização das pessoas com idade avançada, pessoas com Alzheimer, mulheres, reflexões sobre a cultura de famílias ciganas, treinamentos para goleiros de futsal e muitos temas ricos de conhecimentos teóricos e práticos.

Inicialmente os capítulos versam sobre a Pandemia da Covid-19 apresentando as seguintes temáticas: 1. Gestão em saúde no Brasil frente à pandemia da Covid-19; 2. Capacitação do uso de equipamentos de proteção individual em tempos de Covid-19; 3. Fatores associados à violência contra a mulher durante a pandemia de Covid-19; 4. Monitoria de métodos e técnicas de avaliação em Fisioterapia através de um serviço de comunicação por vídeo no contexto da pandemia do Covid-19, e 5. Os desafios do brincar heurístico no contexto da pandemia.

Acrescentando às questões da saúde teremos temáticas educacionais, com os capítulos: 6. Ensino-aprendizagem de crianças com dislexia e a importância do Fonoaudiólogo no âmbito escolar; 7. Atuação Fonoaudiológica no processo de aprendizagem para crianças com TDAH; 8. Perfil dos usuários de um centro especializado em reabilitação física e intelectual.

A seguir serão apresentados estudos sobre o pré-natal, fundamental na prevenção e/ou detecção precoce de patologias e atrasos do desenvolvimento, infecções congênitas, e assuntos referente a pediatria, portanto teremos os seguintes textos: 9. Pré-natal na Atenção Básica de Saúde; 10. Captação tardia no pré-natal e o potencial uso de agentes teratogênicos no primeiro trimestre gestacional; 11. Elaboração de um protocolo de atenção ao pré-natal de risco habitual; 12. Método Canguru: benefícios para o neonato prematuro; 13. Ametropias em pacientes diagnosticados com infecção congênita por uma das TORCH; 14. Sífilis materna associada ao óbito fetal; 15. Importância da manutenção do calendário vacinal infante-juvenil atualizado; 16. Humanização em pediatria.

Na sequência teremos discussões sobre: 17. Mobilização precoce em pacientes críticos; 18. Importância da atuação de enfermagem nos cuidados das feridas; 19. Bem-estar nos enfermeiros de urgência; 20. Alimentos e suplementação na prevenção da anemia ferropénica; 21. Musicoterapia no tratamento do Alzheimer; 22. A musicoterapia como intervenção na Reabilitação Neuropsicológica de pacientes com a doença de Alzheimer; 23. Iatrogenia em frequências de relaxamento: hiperexposição; 24. A introdução de treinamentos para goleiros no futsal; 25. Aplicación de las ondas de choque radiales en fascitis plantar y tendinopatías; 26. Abordagem sistémica das famílias ciganas: cultura como determinante de saúde.

Para finalizar nosso volume 1 teremos o capítulo 27. Considerações sobre o processo de envelhecimento e qualidade de vida e o capítulo 28. Redes que tecem relações e cuidado: desafios e oportunidades na reorganização das suas equipes como estratégia para promoção e qualidade de vida.

Desejamos que se deliciem com essa obra maravilhosa e também não deixem de ler o volume 2, que está repleto de conhecimentos amplos e diversificados sobre vários assuntos da saúde humana e animal.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

GESTÃO EM SAÚDE NO BRASIL FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19


Eduardo Barros Motta
Vitoria Dias Santana Matos
Luan Daniel Santos Costa
Thais dos Santos Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226081>

CAPÍTULO 2..... 6

CAPACITAÇÃO DO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA


Karina Abreu Ferreira
Sarah Vieira Figueiredo
Ana Cleide Silva Rabelo
Vanessa Silveira Faria
Thaynara Ferreira Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226082>

CAPÍTULO 3..... 18

FATORES ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Francisca Edinária de Sousa Borges
Francisco Erivânio de Sousa Borges
William Caracas Moreira
Carla Tharine de Sousa Almeida Gomes
Diego Felipe Borges Aragão
Celso Borges Osório
Antônia Sylca de Jesus Sousa
Priscila Martins Mendes
Ludiane Rodrigues Dias Silva
Isadora Calisto Gregório
Ceres Lima Batista
Rodrigo Otavio da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226083>

CAPÍTULO 4..... 24

MONITORIA DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA ATRAVÉS DE UM SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO POR VÍDEO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina de Jacomo Claudio
Carolina Ferreira Cardoso de Oliveira
Lucas Mateus Campos Bueno
Giani Alves de Oliveira
Deverson Aparecido Caetano Nogueira
Caroline Coletti de Camargo

Danila Yonara Inacio da Silva
Giovanna Piasentine
Laís Tamie Kuniyoshi
Luana Zava Ribeiro da Silva
Laís Gobbo Fonseca
Berlis Ribeiro dos Santos Menossi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226084>

CAPÍTULO 5..... 33

OS DESAFIOS DO BRINCAR HEURÍSTICO EM AULAS ASSINCRONAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA


Tatiana Lima da Costa
Cintia da Silva Soares
Isabelle Cerqueira Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226085>

CAPÍTULO 6..... 43

ENSINO-APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM DISLEXIA E A IMPORTÂNCIA DO FONOAUDIÓLOGO NO ÂMBITO ESCOLAR


Suendria de Souza Paiva
Thiago Moraes Guimarães
Larissa Nayara Elias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226086>

CAPÍTULO 7..... 52

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM PARA CRIANÇAS COM TDAH


Pauliane Araújo Paulino
Thiago Moraes Guimarães
Leonardo Linconl Albuquerque Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226087>

CAPÍTULO 8..... 63

PERFIL DOS USUÁRIOS DE UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO FÍSICA E INTELECTUAL

Rafael Silva Fontenelle
Luciane Peter Grillo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226088>

CAPÍTULO 9..... 76

PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Ingrid de Oliveira Carvalho
Maria Helenilda Brito Lima
Kendla Costa Lima
Antônia Mariane Pereira de Sousa
Gabriele Miranda da Silva
Wilka da Conceição Soisa de Queiroz

Iláila Kalina Queiroz de Moraes
Bruna de Oliveira Cardoso
Michelle Resende de Oliveira
Janaíres Guilherme Pinto
Marlúvia Vitória Osório Santos Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226089>

CAPÍTULO 10..... 83

CAPTAÇÃO TARDIA NO PRÉ-NATAL E O POTENCIAL USO DE AGENTES TERATOGENICOS NO PRIMEIRO TRIMESTRE GESTACIONAL


Veronica Bertho Garcia
Francine Pereira Higino da Costa
Ronaldo Eustáquio de Oliveira Júnior
Renata Dellalibera-Joviliano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260810>

CAPÍTULO 11 97

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA


Aline Pereira da Silva
Claci Fátima Weirich Rosso
Nilza Alves Marques Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260811>

CAPÍTULO 12..... 108

MÉTODO CANGURU BENEFÍCIOS PARA O NEONATO PREMATURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Higor Lopes Dias
Luana Ferreira Priore
Jéssica Maira do Socorro de Moraes Ribeiro
Gabrielle Alves Nascimento
Leidiane Caripunas Soares
Mirian Fernandes Custódio
Yasmin Gino e Silva
Elisângela da Costa Souza Cruz
Raiane Pereira Sanches
Raquel Pereira Morais
Nathália Menezes Dias


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260812>

CAPÍTULO 13..... 114

AMETROPIAS EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM INFECÇÃO CONGÊNITA POR UMA DAS TORCH

Heitor Francisco Julio
Vinícius Gomes de Morais
Marília Gabriella Mendes Maranhão
Raphael Camargo de Jesus


Samilla Pereira Rodrigues
Samuel Machado Oliveira
Luana Carrijo Oliveira
Wellington Junnio Silva Gomes
Déborah Suzane Silveira Xavier
Lucas André Costa Côrtes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260813>

CAPÍTULO 14..... 123

SÍFILIS MATERNA ASSOCIADA AO ÓBITO FETAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Isadora Gomes de Sousa Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260814>

CAPÍTULO 15..... 129

IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO DO CALENDÁRIO VACINAL INFANTO-JUVENIL ATUALIZADO


Maria Clara Gomes Oliveira
Luís Gustavo Gomes Oliveira
Lucas Akio Fujioka
Paula Yanca Souza Franco
Bianca Andrade Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260815>

CAPÍTULO 16..... 134

HUMANIZAÇÃO EM PEDIATRIA: REVISÃO NARRATIVA


Ingrid da Silva Pires
Adriana Maria Alexandre Henriques
Flávia Giendruczak da Silva
Ana Paula Narcizo Carcuchinski
Zenaide Paulo da Silveira
Letícia Toss

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260816>

CAPÍTULO 17..... 140

MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES CRÍTICOS

Enedina Nayanne Silva Martins Leal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260817>

CAPÍTULO 18..... 148

IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS DAS FERIDAS

Maria Emilia de Lima Serafim Rodrigues
Pamela Lalesca Catto Antonio
Elisângela Ramos de Oliveira
Gercilene Cristiane Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260818>

CAPÍTULO 19..... 161

BEM-ESTAR NOS ENFERMEIROS DE URGÊNCIA

Cristina Maria Correia Barrosos Pinto
Palmira da Conceição Martins de Oliveira
Adelino Manuel da Costa Pinto
Sandra Alice Gomes da Costa
Pedro Manuel Soares Vieira
Angélica Oliveira Veríssimo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260819>

CAPÍTULO 20..... 171

ALIMENTOS E SUPLEMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO DA ANEMIA FERROPÉNICA


Ana Cristina Mendes Ferreira da Vinha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260820>

CAPÍTULO 21..... 180

MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DO ALZHEIMER

Kelly Cristina Mota Braga Chiepe
Ana Carolina de Vasconcelos
Mateus Cleres Zacché Penitenti
João Pedro Sarmiento Boschetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260821>

CAPÍTULO 22..... 192

A MUSICOTERAPIA COMO INTERVENÇÃO NA REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE PACIENTES COM A DOENÇA DE ALZHEIMER

João Batista Neco da Silva
Paula Juliana Fernandes Martins
Crislane de Matos Magalhães
Denise Abreu de Oliveira
Anna Christina da Silva Barros
Greicilene Santos Silva
Marielena de Lima Monteiro
Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260822>

CAPÍTULO 23..... 203

IATROGENIA EM FREQUÊNCIAS DE RELAXAMENTO: HIPEREXPOSIÇÃO

Viviane Barbosa de Magalhães




 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260823>

CAPÍTULO 24..... 213

A INTRODUÇÃO DE TREINAMENTOS PARA GOLEIROS NO FUTSAL

Ana Paula Saraiva Marreiros
Paula Grippa Sant'Ana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260824>

CAPÍTULO 25.....	222
APLICACIÓN DE LAS ONDAS DE CHOQUE RADIALES EN FASCITIS PLANTAR Y TENDINOPATÍAS	
Jorge Humberto Cárdenas Medina	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260825	
CAPÍTULO 26.....	230
ABORDAGEM SISTÊMICA DAS FAMÍLIAS CIGANAS - CULTURA COMO DETERMINANTE DE SAÚDE	
Cristina Maria Rosa Jeremias	
Maria de Fátima Moreira Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260826	
CAPÍTULO 27.....	243
CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A QUALIDADE DE VIDA	
Patrícia Miranda Ferraz	
Orcione Aparecida Vieira Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260827	
CAPÍTULO 28.....	254
REDES QUE TECEM RELAÇÕES E CUIDADO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA REORGANIZAÇÃO DAS SUAS EQUIPES COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO E QUALIDADE DE VIDA	
Cristiana Carvalho Fernandes	
Ricardo Eugênio Mariani Burdelis	
Sabrina Martins Pedroso Cafolla	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260828	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	262
ÍNDICE REMISSIVO.....	263

IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS DAS FERIDAS

Data de aceite: 01/08/2022

Data de submissão: 08/07/2022

Maria Emilia de Lima Serafim Rodrigues

Bacharel em Enfermagem pela Faculdades Integradas de Jaú
Jaú-SP

Pamela Lalesca Catto Antonio

Bacharel em Enfermagem pela Faculdades Integradas de Jaú
Barra Bonita-SP

Elisângela Ramos de Oliveira

Professor Doutor da Faculdades Integradas de Jaú
Jaú-SP

Gercilene Cristiane Silveira

Professor Mestre da Faculdades Integradas de Jaú
Jaú-SP

RESUMO: Prestar assistência a clientes portadores de feridas é um desafio multiprofissional na área da saúde. No que diz respeito aos cuidados com as feridas a primeira categoria profissional que vem em mente é a equipe de enfermagem, sendo esta atividade onde se observa um maior envolvimento da enfermagem, por isso a necessidade de se ressaltar a importância desta equipe neste cuidado identificando suas atribuições e responsabilidades, entendendo que o cuidar de feridas é um processo dinâmico, complexo e

requer conhecimento específico da equipe de enfermagem, que compreende os profissionais que vão desenvolver esse cuidado tanto na prevenção, quanto no tratamento específico. O objetivo deste estudo é identificar a importância da atuação em conjunto da equipe enfermagem nos cuidados das feridas, em específico destacar as suas atribuições e conhecimento científico que precisam possuir para um eficaz cuidado as feridas, tanto no tratamento, quanto prevenção, ressaltando a importância de o enfermeiro ter autonomia. A metodologia utilizada consiste em uma revisão de bibliográfica. Para sua realização foi levantados, conteúdo teórico com base em estudos publicados, voltados ao assunto das feridas e o papel e a importância da assistência de enfermagem nos cuidados as feridas, através de Biblioteca e busca nos sites Scielo e Google acadêmico. Os resultados obtidos foram através da análise de estudos feitos na plataforma Scielo, onde foram identificados 52 artigos conforme os critérios de inclusão e no Google acadêmico foram analisados 82 estudos, sendo analisado 1 livro sobre o tema, fazendo um total de 134 estudos. No entanto, foram utilizados 11 artigos para construção desta revisão e 1 livro com ano de publicação de 2013, conforme os critérios de inclusão e exclusão. Com base nos resultados obtivemos as seguintes discussões: que as feridas são uma problemática atual no campo de saúde pública brasileira, tanto pela quantidade de pacientes que as desenvolvem quanto pela dificuldade para que o cuidado com as mesmas sejam efetuados de uma maneira adequada para uma boa evolução no resultado final das mesmas e que o cuidado de enfermagem com as

lesões de pele necessita atenção especial, destacando-se o papel do enfermeiro, que busca novos conhecimentos para fundamentar sua prática. Concluiu-se que o tema estudado está em constante construção do conhecimento, com junção às novas abordagens e práticas clínicas do cuidado com feridas. O enfermeiro tem autonomia no cuidado e deve manter-se atualizado, além de transmitir para sua equipe, o direcionamento para as estratégias voltadas à construção do protocolo do cuidado com feridas. Desta maneira, a enfermagem prestará melhor assistência aos portadores de feridas, de forma humanizada, acolhedora e baseada em evidências.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Feridas. Papel de enfermagem.

IMPORTANCE OF NURSING PERFORMANCE IN WOUND CARE

ABSTRACT: Assisting clients with wounds is a multiprofessional challenge in the health area. With regard to wound care, the first professional category that comes to mind is the nursing team, which is an activity where there is a greater involvement of nursing, so the need to emphasize the importance of this team in this care identifying their attributions and responsibilities, understanding that wound care is a dynamic, complex process and requires specific knowledge from the nursing team, which comprises the professionals who will develop this care in both prevention and specific treatment. The objective of this study is to identify the importance of the nursing team acting together in the care of wounds, in particular to highlight their attributions and scientific knowledge that they need to have an effective care for wounds, both in treatment and prevention, emphasizing the importance of the nurse has autonomy. The methodology used consists of a literature review. For its realization, theoretical content was raised based on published studies, focused on the subject of wounds and the role and importance of nursing care in wound care, through the Library and search on the Scielo and Google academic websites. The results obtained were through the analysis of studies made on the Scielo platform, where 52 articles were identified according to the inclusion criteria and on Google academic 82 studies were analyzed, being analyzed 1 book on the subject, making a total of 134 studies. However, 11 articles were used to build this review and 1 book published in 2013, according to the inclusion and exclusion criteria. Based on the results, we obtained the following discussions: that wounds are a current problem in the Brazilian public health field, both because of the number of patients who develop them and because of the difficulty so that their care is carried out in an appropriate way for a good evolution in their final result and that nursing care with skin lesions needs special attention, highlighting the role of nurses, who seek new knowledge to support their practice. It was concluded that the studied theme is in constant construction of knowledge, in addition to new approaches and clinical practices of wound care. The nurse has autonomy in care and must keep up to date, in addition to transmitting to his team, the direction for strategies aimed at building the protocol for wound care. In this way, nursing will provide better assistance to people with wounds, in a humanized, welcoming and evidence-based manner.

KEYWORDS: Nursing. Wounds. Nursing role.

INTRODUÇÃO

Reconhece-se que prestar assistência a clientes portadores de feridas é um desafio multiprofissional na área da saúde, mas, certamente, provoca um impacto muito maior na prática da enfermagem que, por sua vez, é realizada de forma integralizada, considerando o cliente como um ser biopsicossocial e ultrapassando a técnica de realização do curativo (FARIA *et al.*, 2016).

Subentende-se o cuidar de feridas como um processo dinâmico, complexo e requer conhecimento específico da equipe de enfermagem, que compreende os profissionais que vão desenvolver esse cuidado tanto na prevenção, quanto no tratamento específico. Deve-se levar em consideração que as feridas evoluem rapidamente, são refratárias a diversos tipos de tratamento e decorrem de condições predisponentes que impossibilitam a cicatrização normal (FARIA *et al.*, 2016).

Hoje o tratamento das feridas se baseia em uma atividade multidisciplinar, mas que acrescentou para a enfermagem poder de decisão nas condutas e um vasto meio para demonstrar o saber. Cabe destacar que o sucesso do tratamento depende, dentre outros fatores, da criteriosa escolha, bem como da adequada utilização dos produtos selecionados (BRUZI E MENDES, 2011).

Ainda conforme Faria e colaboradores (2016) a prática de cuidados a clientes portadores de feridas é uma especialidade dentro da enfermagem, reconhecida pela Sociedade Brasileira de Enfermagem Dermatológica (SOBEND) e pela Associação Brasileira de Estomaterapia (SOBEST), atribuindo ao enfermeiro autonomia para o cuidado de lesões dermatológicas, uma vez que este é um desafio que requer conhecimento específico, habilidade e abordagem holística.

Podemos classificar as feridas complexas como agudas ou crônicas. As agudas são comumente representadas por lesões que cicatrizam dentro do tempo esperado e de acordo com os estágios do processo de cicatrização. São exemplos às traumáticas e as cirúrgicas. Já as feridas crônicas são aquelas de longa duração ou que apresentam reincidência, e, normalmente, estão associadas às morbidades. São exemplos as lesões diabéticas, úlceras vasculogênicas, feridas neoplásicas, dentre outras (SQUIZATTO *et al.*, 2017).

Portanto, através do conhecimento da rotina diária e atribuições da equipe de enfermagem, foi possível reconhecer o seu importante papel nos cuidados das feridas e da realização de curativos de forma correta, por isso o objetivo geral deste artigo é identificar a importância da atuação em conjunto da equipe enfermagem nos cuidados das feridas, em específico destacar as suas atribuições e conhecimento científico que precisam possuir e desenvolver para um eficaz cuidado as feridas, tanto no tratamento, quanto prevenção, ressaltando a importância de o enfermeiro ter autonomia neste cuidado e identificando seu papel na atuação junto à equipe multidisciplinar.

JUSTIFICATIVA

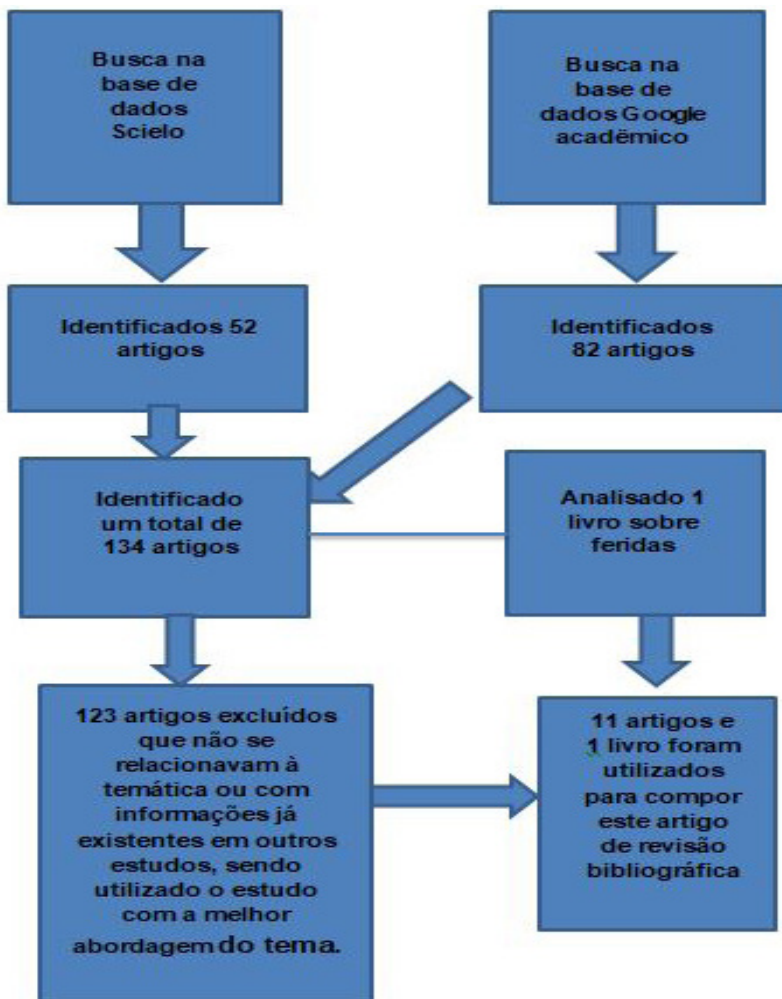
O trabalho se justifica pela importância da padronização do processo de enfermagem e o conhecimento baseado em evidências na programação e execução das intervenções, proporcionando melhorias nos cuidados as feridas, que é a assistência que se tem o maior envolvimento da enfermagem. Dessa forma, buscou responder as seguintes questões: “Qual a importância da equipe de enfermagem nos cuidados as feridas? E até que ponto o enfermeiro tem autonomia neste cuidado?”.

MÉTODOS

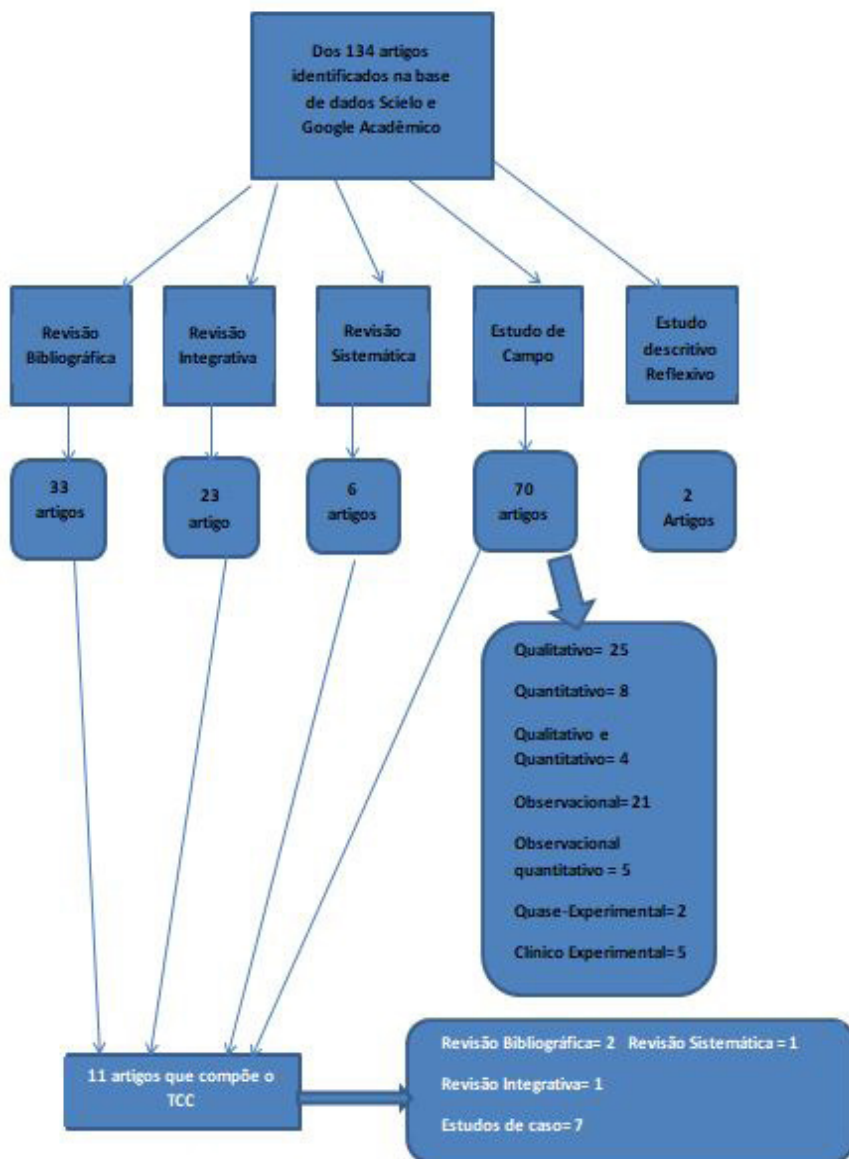
A pesquisa realizada consiste em uma revisão Bibliográfica também denominada de revisão de literatura ou referencial teórico. Para sua realização foi levantados, no período de 03/04/2019 a 29/02/2020 o conteúdo teórico com base em estudos, voltados ao assunto das feridas e o papel e a importância da assistência de enfermagem nos cuidados as feridas, através de Biblioteca e busca nos sites Scielo e Google acadêmico. Os critérios de inclusão foram: material conter texto completo disponível, publicado dos últimos dez anos, no idioma português. Foram excluídos os trabalhos que não se relacionavam à temática ou com informações já existentes em outros estudos, sendo utilizado o estudo com a melhor abordagem do tema. As palavras-chave utilizadas para a busca de artigos foram: Enfermagem, Feridas, Papel de enfermagem.

RESULTADOS

Na pesquisa realizada na plataforma Scielo foram encontrados 52 artigos conforme os critérios de inclusão, no Google acadêmico foram analisados 82 estudos, sendo analisado 1 livro sobre o tema, fazendo um total de 134 estudos. No entanto, foram utilizados 11 artigos para construção desta revisão e 1 livro com ano de publicação de 2013, conforme os critérios de inclusão e exclusão. Foram criados dois fluxogramas e uma tabela para descrever os resultados da revisão. Abaixo, nos **fluxogramas 1 e 2** estão descritos criteriosamente os resultados da revisão conforme os tipos de estudos encontrados e na tabela 1 estão descritos os tipos de feridas mais abordados nos estudos encontrados.



Fluxograma 1: Resultados da revisão de literatura



Fluzograma 2: Classificação dos artigos identificados durante a pesquisa.

Feridas Crônicas (Feridas Neoplásicas, Úlceras Vasculares, Feridas por diabetes).	29
Feridas Agudas (Feridas operatórias e etc.)	12
Úlceras por pressão	67
Outros assuntos abordados sobre feridas (tratamento, assistência de enfermagem).	26

Tabela 1: Classificação dos 134 artigos analisados conforme os tipos de feridas.

DISCUSSÃO

Estudos comprovam que as feridas são uma problemática atual no campo de saúde pública brasileira, tanto pela quantidade de pacientes que as desenvolvem quanto pela dificuldade para que o cuidado com as mesmas sejam efetuados de uma maneira adequada para uma boa evolução no resultado final das mesmas (MULLER, 2014). Outro estudo diz que cuidar de feridas vem se tornando um desafio multiprofissional, impactando principalmente a prática de enfermagem, que age de forma integralizada, atendendo o indivíduo como um ser biopsicossocial, atuando de uma forma que vai além da técnica e da prática de curativos (ALMEIDA, 2012).

As feridas são caracterizadas pela perda da integridade tissular, causada por agentes químicos, físicos, ou biológicos. Entende-se por tissular os tecidos vivos, como a pele, mucosas e tecidos subcutâneos. A pele é a principal barreira protetora contra microorganismos, sua ruptura oportuniza a entrada de agentes nocivos, podendo causar infecção local ou, até mesmo, sistêmica (MULLER, 2014).

Segundo estudo de *Farias* e colaboradores (2016) o cuidado com feridas e aplicação de curativos sempre foram atividades cotidianas na prática da enfermagem. O tratamento de feridas é, reconhecido como uma competência essencial do enfermeiro. Portanto, este profissional necessita de um conhecimento teórico baseado em evidências para garantir a qualidade da assistência ao portador de ferida, bem como para prevenir que ela aconteça. Estudo realizado na Bélgica confere ao conhecimento do enfermeiro papel fundamental na prevenção de UPs (Úlceras por pressão) e no processo de cicatrização, o que reduziria o tempo de internação dos clientes e os gastos das instituições. Entretanto, neste estudo e em outros que se utilizaram as mesmas ferramentas de pesquisa, observou-se um número elevado de enfermeiros com conhecimento inadequado sobre o cuidado com feridas. A causa da inadequação dos profissionais encontrada neste estudo pode ser explicada pelo pouco tempo de experiência profissional e pela inexistência de cursos de especialização em feridas (FARIA *et al*, 2016).

Favreto et al (2017), diz:

Uma lesão por pressão pode se tornar um problema judicial para a instituição e para o Enfermeiro. A portaria nº 529/2013 do Ministério da Saúde, instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) em lesões por pressão. Portanto é de responsabilidade do enfermeiro evitar que essas lesões aconteçam, com auxílio do gerenciamento de risco, atividade prevista na Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, que assume papel preponderante, já que a segurança do paciente no tratamento se refere às iniciativas que visam prevenir e reduzir eventos adversos decorrentes do cuidado à saúde, a fim de prevenir esses eventos que podem causar danos, tais como as lesões por pressão (FAVRETO *et al*, 2017).

Ainda segundo *Favreto et al* (2017) em relação a curativo ou cobertura este se define como um meio terapêutico que consiste na limpeza e aplicação de material sobre

uma ferida para sua proteção, absorção e drenagem, com o intuito de melhorar as condições do leito da ferida e auxiliar em sua resolução. Curativos podem ser, em algumas ocasiões, o próprio tratamento definitivo; em outras, apenas uma etapa intermediária para o tratamento cirúrgico. Existem no mercado mundial diversos materiais de curativo que podem ser utilizados nas diferentes etapas de tratamento das feridas, para as seguintes funções: higienização, desbridamento, diminuição da população bacteriana, controle do exsudato, estímulo à granulação e proteção da reepitelização.

O enfermeiro é o responsável por avaliar a lesão, assim como orientar e supervisionar a realização dos curativos pela equipe de enfermagem. Além disso, na maioria das vezes, é ele que determina o tipo de tratamento que será aplicado. Os curativos exigem avaliações contínuas e trocas de tratamentos de acordo com as alterações das características da ferida ao longo do seu processo cicatricial. Nesse sentido, torna essencial buscar conhecimento sobre a utilização correta desses produtos de acordo com o tipo de tecido, grau de contaminação, aspecto e quantidade de exsudato (MULLER, 2014).

O curativo deve ser um meio de facilitar a cicatrização e não de impedi-la, porém se mal escolhido pode não somente retardar sua cicatrização como também agravar sua condição ainda mais. Nas incisões cirúrgicas, a oclusão deverá ser por 24 a 48 horas mantendo o curativo seco. Nas feridas abertas, antiga controvérsia entre curativo seco e curativo úmido deu lugar a uma proposta atual de oclusão e manutenção do meio úmido. A cicatrização através do meio úmido tem as seguintes vantagens quando comparadas ao meio seco: prevenir a desidratação do tecido que leva a morte celular; Acelerar a angiogênese; Estimular a epitelização e a formação de tecido de granulação; Facilitar a eliminação de tecido necrótico e fibrina; Servir como barreira protetora contra microorganismos; Promover a diminuição da dor; Evitar a perda excessiva de líquidos, Evitar traumas na troca de curativo (FAVRETO *et al*, 2017).

Nos estudos de Favreto e colaboradores (2017) ele aborda também que algumas lesões podem tornar-se crônicas, o qual a incidência aumentou gradativamente em todo o mundo, o que afetou negativamente a qualidade de vida dos pacientes, pois essas lesões causam dor em diferentes níveis, afetam a mobilidade e possuem caráter repetitivo. Fazendo-se necessário sistematizar o cuidado, sendo a avaliação da ferida, um fator de extrema importância para a escolha da terapêutica adequada. E como o profissional de enfermagem está diretamente relacionado ao tratamento de feridas, tanto nos serviços de atenção primária, secundária ou terciária, é importante manter a observação contínua com relação aos fatores que ocasionam o surgimento da ferida ou que interfira no processo de cicatrização. Portanto, é necessário o profissional ter uma visão clínica e relacionar alguns pontos que são importantes e que influenciam neste processo, como por exemplo, o controle da patologia de base (hipertensão, diabetes mellitus), avaliar os aspectos nutricionais, infecciosos, medicamentosos e se atentar quanto ao rigor e a qualidade do cuidado educativo. Lembrando que a associação dos curativos serão aplicados de acordo

com os aspectos e evolução da ferida.

Alguns autores falam da importância da adoção de protocolos nos cuidados das feridas. Vamos continuar destacando o estudo de *Favreto et al (2017)*, que diz:

Os cuidados com as lesões exigem a adoção de protocolos, conhecimento específico, habilidade técnica, articulação entre os níveis de complexidade de assistência do Sistema Único de Saúde (SUS) e participação ativa dos portadores dessas lesões e seus familiares. Neste contexto *Dantas, Torres e Dantas (2012)*, afirmam ser fundamental no tratamento do portador de feridas a assistência sistematizada pautada em protocolo, que contemple avaliação clínica, diagnóstico precoce, planejamento do tratamento, implementação do plano de cuidados, evolução e reavaliação das condutas e tratamento, além de trabalho educativo permanente em equipe envolvendo os portadores de lesão, familiares e cuidadores (*FAVRETO et al, 2017*).

No cuidado das pessoas com feridas, os protocolos ajudam a padronizar o atendimento, assim como organizar a assistência nas diversas etapas do processo de cicatrização, além de respaldar as condutas dos profissionais (*BRUM et al, 2015*).

O avanço da tecnologia do cuidar, a padronização de um método e sua aplicabilidade correta garantem a melhora mais rápida do paciente e o reconhecimento do trabalho prestado pelo enfermeiro. O protocolo é o plano exato e detalhado para um esquema terapêutico. O protocolo promoverá orientação para a equipe de enfermagem, estado de saúde do cliente e características que proporcionarão ao mesmo um tratamento eficaz e uma reabilitação completa. Ao avaliar uma ferida deve-se identificar a influência direta da “história da ferida”. Como causa, tempo de existência, presença ou ausência de infecção. Além disso, deve ser avaliada a dor, edema, extensão e profundidade da lesão às características do leito da ferida. A sua classificação constitui importante forma de sistematização, necessária para o processo de avaliação e registro que podem se classificar pela origem ou pelo tipo de agente causal. (*FAVRETO et al, 2017*).

Em estudo de *Silva et al (2018)* é abordado que o cuidado de feridas tornou-se uma especialidade dentro da enfermagem. Até alguns anos atrás, era uma área com poucos admiradores, atualmente, os enfermeiros estão se identificando gradualmente, alcançando uma autonomia para a profissão nesta área. Fazendo do enfermeiro o profissional mais indicado para a prevenção, a avaliação e o tratamento de feridas. Considerando-se a abrangência da atuação do enfermeiro na prevenção e cuidado às feridas, incluindo a consulta de enfermagem, prescrição de medicamentos/coberturas e solicitação de exames laboratoriais inerentes estabelecidos em programas ou protocolos institucionais, realização de curativos, desbridamento, utilização de escalas para prevenção de feridas e utilização de tecnologias.

Em um estudo de *Squizatto et al (2017)*, observou-se que atualmente, existe um quantitativo considerável de produtos no mercado com o intuito de favorecer o processo de cicatrização. Os principais produtos utilizados neste estudo foram: os hidrogéis, associados ao alginato de cálcio e ao Polihexametileno-biguanida (PHMB), a papaína e a sulfadiazina

de prata a 1% mais nitrato de cério a 0,4%, somando 54,5% dos produtos utilizados. Em quarto lugar ficou a utilização do gel de Aloe vera, seguido dos Ácidos graxos essenciais (AGE) e de placas antimicrobianas. Estudo realizado em ambulatório de cuidado com feridas do estado do Rio de Janeiro observou a utilização de hidrogel em 30% dos pacientes, AGE em 23% e colagenase em 16%.

A escolha dos produtos a serem utilizados no tratamento de feridas leva em consideração, principalmente, as características das lesões. Grande parte dos produtos mantém o meio úmido, favorecendo a multiplicação e migração celular, além de promover o desbridamento autolítico. As placas como a hidrofibra com prata e de alginato de sódio e cálcio também apresentam a função de absorção da secreção em excesso, além de serem antimicrobianas em função da prata presente. A papaína e a colagenase, além de manter o meio úmido, possuem poder desbridante, favorecendo a retirada de tecidos desvitalizados por sua ação enzimática (SQUIZZATTO et al, 2017).

Na escolha do produto mais adequado Squizzato et al (2017) também diz que além da avaliação da própria ferida, também deve ser levada em consideração a condição socioeconômica e de instrução dos pacientes. Um dos problemas enfrentados diz respeito ao alto custo de muitas terapias e a falta destes produtos na rede pública. Dessa forma, muitas vezes os pacientes necessitam comprar os produtos, o que compromete a renda familiar, por isso a importância de conhecer a população com a qual se cuida, e permitir o tratamento junto da utilização de produtos adequados e acessíveis.

Ferreira et al (2013) em seu estudo relata que pesquisas sobre prevenção e tratamento de feridas são referidas em publicações de enfermagem, demonstrando o importante papel e responsabilidade do enfermeiro nesse processo. Porém, muitas vezes o enfermeiro baseia seus cuidados em evidências frágeis que, frequentemente, não atendem às informações e condutas precisas e cientificamente validadas.

Em seus estudos Silva e colaboradores(2013) no que se refere a autonomia dos enfermeiros diz que muitos são os questionamentos com relação a sua postura em frente a alguns procedimentos extremamente importantes para o tratamento de feridas. Porém cada um deles podem ser esclarecidos, analisando-se atenciosamente o que dizem as leis e resoluções que regulamentam o exercício profissional.

Conforme o artigo 1º do Capítulo 1 da resolução COFEN n. 240/2000, “A enfermagem é uma profissão comprometida com a saúde do ser humano e da coletividade. Atua na promoção, proteção, recuperação da saúde e reabilitação das pessoas, respeitando os preceitos éticos e legais”. O artigo 6º da mesma lei fala que o profissional de enfermagem exerce a profissão com autonomia, respeitando os preceitos legais da enfermagem”. Com isso foi possível identificar que a promoção, proteção ou recuperação de saúde e a reabilitação de pessoas é função do enfermeiro. E no que se refere à promoção e à proteção da saúde, tem-se todas as formas de orientações, realização e prescrição de enfermagem nas condutas preventivas da formação ou recidivas do desenvolvimento de

úlceras, sejam elas por compressão, diabéticas, vasculares ou quaisquer outras (SILVA *et al*, 2013).

Portanto, a prescrição da utilização de colchões especiais, aplicação de hidratantes para pele e/ou de todos os produtos que sejam classificados pela RDC n. 211, de 14 de julho de 2005, da ANVISA, na qual consta a classificação de produtos de higiene pessoal e cosméticos Grau 1 (produtos com formulação básicas ou elementares, cuja comprovação não é necessária e não são requeridas informações detalhadas quanto ao seu modo de usar e suas restrições de uso, como hidratantes creme, gel ou óleo, por exemplo) e Grau 2 (que engloba os produtos de higiene pessoal e cosméticos cuja formulação possui indicações específicas e cujas características exigem comprovação de segurança e eficácia, bem como informações e cuidados, modo de restrições de uso, como um hidratante que possui vitamina A ou protetor solar em sua formulação, ou ainda um sabonete com ação antisséptica) que podem ser prescritos pelo enfermeiro. Já com relação à recuperação de saúde ou da reabilitação, em específico no tratamento de feridas, podemos citar a utilização de coberturas primárias e secundárias (SILVA *et al*, 2013).

Ainda Silva e colaboradores (2013) diz que o enfermeiro pode prescrever qualquer tipo de cobertura que se enquadre na descrição de produtos para saúde, segundo a classificação da ANVISA, ainda que sejam definidos como grau de risco 1, 2 ou 3. Mas para isso é necessário que o enfermeiro esteja capacitado para a realização de tal prescrição. A lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986, regulamentada pelo Decreto n. 94.406, de 8 de junho de 1997, estabeleceu normas sobre o exercício de enfermagem e deixou claro que compete privativamente ao enfermeiro os cuidados diretos prestados ao clientes graves com risco de morte, e os de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas (art.11, inc. I, alíneas "l" e "m", da lei c/c art.8º, inc.I, alíneas "g" e "h" do Decreto). O tratamento de feridas envolve procedimentos de alta complexidade técnica e o enfermeiro só poderá tomar decisões imediatas se estiver preparado cientificamente. Portanto, este fato criou a necessidade da busca do aperfeiçoamento profissional por meio de cursos de especialização nas áreas de dermatologia e estomaterapia.

Porém conforme estudado os profissionais além do conhecimento técnico-científico, necessita estar atento aos indivíduos portadores de feridas de forma integral, segundo estudo de Waidman *et al* (2011) as práticas de saúde voltadas ao cuidado não comportam mais um olhar fragmentado que visa somente à doença. Busca-se uma prática assistencial, de acolhimento e respeito, para um ser com sentimentos e valores embasados na dignidade humana. Neste olhar integralizado é possível perceber que as pessoas sofrem psicologicamente por várias razões, dentre elas, pode-se destacar ter uma ferida crônica, a qual compromete a imagem corporal. É pertinente levarmos em consideração que uma ferida crônica pode ocasionar algumas problemáticas no decorrer da vida, tanto de ordem física quanto emocional. Física, pois pode incapacitar para algumas atividades cotidianas;

e emocional, porque pode afetar psiquicamente a vida do indivíduo. A saúde mental, hoje, é um aspecto extremamente importante para o bem-estar de todo ser humano. A partir das experiências na área, percebeu-se que a ferida crônica provoca alterações na saúde mental das pessoas. No cotidiano de pessoas com feridas há presença de sofrimento, e isto acontece devido a dúvidas e angústias em relação ao tratamento e, principalmente, a ansiedade em ver a evolução da ferida para uma melhora. Por isso consideramos a necessidade da existência de um suporte adequado para atender esses indivíduos oferecendo o cuidado de forma holística, admitindo que, por trás de uma ferida, exista um ser humano que sofre no seu cotidiano necessitando, portanto, de amparo e acompanhamento psicoemocional.

Portanto, os estudos demonstraram que a enfermagem tem papel de suma importância nos cuidados das feridas, sendo um dos cuidados que a equipe de enfermagem é mais atuante, por isso a necessidade de estar sempre se atualizando e se especializando, algo que ainda é bem falho e de pouco interesse. Este estudo veio para ressaltar a importância deste cuidado e os benefícios que um cuidado baseado em protocolos, com incentivo ao conhecimento e atualização, proporciona ao paciente portador de feridas, não se esquecendo da humanização e da necessidade de acolher esses indivíduos de forma adequada, observando os mesmos em seu todo. Foi possível também identificar até que ponto o enfermeiro tem autonomia na tomada de decisão deste cuidado.

CONCLUSÃO

Tendo em vista os aspectos observados em relação ao conhecimento e abordagens que a equipe de enfermagem precisa adquirir no processo de assistência aos portadores de feridas, concluem-se que a equipe de enfermagem tem papel de destaque nos cuidados das feridas e por se tratar de uma tema em constante construção do conhecimento, com junção a novas abordagens e práticas clínicas do cuidado com feridas, o enfermeiro deve ter autonomia neste cuidado mantendo-se atualizado e transmitindo para sua equipe, direcionando e incentivando estratégias voltadas à construção do protocolo para o cuidado com feridas, bem como para a formação de Comissão de Curativo, implicando em uma melhor assistência aos portadores de ferida, de forma humanizada e acolhedora e baseada em evidências.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.A. **Assistência de Enfermagem qualificada ao paciente portador de feridas na saúde da família**. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4222.pdf>>. Acesso em: 27 Jan. 2020.

BRUM, M.L.B et al. **Protocolo de assistência de enfermagem a pessoas com feridas como instrumento para autonomia profissional**. Disponível em:< <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/15177>>. Acesso em: 24 jan.2020.

BRUZI, L.M; MENDES, D.C. Importância da assistência de enfermagem no manejo de complicação relacionada ao cateter totalmente implantável. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000200031&lang=pt>. Acesso em: 24 Jan.2020.

DANTAS D.V, TORRES G.V, DANTAS R.A.N. Assistência aos portadores de feridas: caracterização dos protocolos existentes no Brasil. **Ciência, cuidado e saúde**. 2012;10(2):366-372. Acesso em: 26 fev.2020.

FARIA, G.B.G. et al. Conhecimento e prática dos enfermeiros sobre o cuidado com feridas. **Rev enferm UFPE on line., Recife, 10(12):4532-8, dez., 2016**. Disponível em:<<https://pdfs.semanticscholar.org/ecc0/6562651510a8206962454be5c90f3f9246af.pdf>>. Acesso em: 24 jan.2020.

FAVRETO, F.J.L. et al. O Papel do enfermeiro na prevenção, avaliação e tratamento nas lesões por pressão. **RGS 2017;17(2):37-47**. Disponível em:< <http://www.herrero.com.br/files/revista/filea2aa9e889071e2802a49296ce895310b.pdf>>. Acesso em: 27 Jan.2020.

FERREIRA, A.M. et al. Conhecimento e prática de acadêmicos de enfermagem sobre cuidados com portadores de feridas. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000200002&lang=pt>. Acesso em: 24 jan.2020.

MULLER, P.V. **Coberturas e curativos nos cuidados as feridas**. Disponível em:<<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/183837>>. Acesso em: 24 jan.2020.

SILVA, R.C.L. et al. Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem. **3º Ed.rev.e ampl. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2013**.

SILVA, M.M.P. et al. Utilização de nanopartículas no tratamento de feridas: revisão sistemática. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342017000100804&lang=pt>. Acesso em: 24 jan 2020.

SQUIZATTO, R.H et al. **Perfil dos usuários atendidos em ambulatório de cuidado com feridas**. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i1.48472>HYPERLINK "http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i1.48472%3e.%20Acesso">HYPERLINK "http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i1.48472%3e.%20Acesso". Acesso em: 24 jan.2020.

WAIMAN, M.A.P et al. O cotidiano do indivíduo com ferida crônica e sua saúde mental. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000400007&lang=pt>. Acesso em: 24 jan.2020

ÍNDICE REMISSIVO

A

A musicoterapia 181, 182, 185, 189, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 207, 209, 211

Anemia ferropénica 171, 172, 173, 174, 177, 178

Atenção básica de saúde 76, 77

Atuação da enfermagem 139

Avaliação em fisioterapia 24, 26, 27, 31

B

Brincar 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 134, 135, 136, 137, 138, 139

C

Covid-19 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 34, 36, 169, 247, 248, 252

Cuidados das feridas 148, 150, 156, 159

Cultura 35, 41, 42, 146, 182, 205, 206, 208, 209, 211, 212, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 244, 249, 257

D

Dislexia 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 57, 61

Doença de Alzheimer 183, 185, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202

E

Ensino-aprendizagem 8, 32, 43, 49

Envelhecimento 193, 196, 197, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 256

Equipamentos de proteção individual 6, 16, 17

F

Famílias ciganas 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240

G

Gestão em saúde 1, 3, 72, 254

Goleiros de futsal 220

H

Humanização em pediatria 134, 136, 137, 138, 139

I

latrogenia 203

Infecção congênita 114, 116, 118, 119, 120

M

Método canguru 108, 109, 110, 111, 112, 113

N

Neonato prematuro 108

P

Pacientes críticos 140, 141, 142, 145

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 37, 42, 142, 211, 247, 252

Período gestacional 83, 85, 95, 96, 98, 100, 111

Pré-natal 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 114, 115, 123, 124, 125, 126

Promoção da saúde 106, 161, 250, 252, 254, 257, 260, 262

Q

Qualidade de vida 112, 114, 116, 140, 143, 145, 147, 155, 161, 162, 163, 168, 180, 183, 189, 192, 197, 200, 211, 243, 247, 249, 252, 253, 254, 257, 259

R

Reabilitação física e intelectual 63, 65, 75

Reabilitação neuropsicológica 192, 193, 194, 195, 199, 200

S

Sífilis materna 96, 123, 125, 127


T

Tendinopatias 227



PROMOÇÃO DA SAÚDE

E QUALIDADE DE VIDA

 www.atenaeditora.com.br


 contato@atenaeditora.com.br


 @atenaeditora


 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br